



UNIÃO FIGUEIRENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIRENSE.
Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	500
Brazil (moeda forte)	2\$000
África	1\$200
Numero avulso	30

CRISE MINISTERIAL

Até á hora do nosso jornal entrar na machina, em nada se modificou a attitude dos partidos politicos, perante a exigencia do chefe do governo de abandonar as cadeiras do poder.

Apenas temos a acrescentar ao que aqui já dissemos sobre a crise, que o sr. Duarte Leite transigiu um pouco, não apresentando a sua demissão, como desejava, sexta-feira ultima, mas antes se conservará no governo ate reabrirem as camaras.

Achamos patriotico o procedimento do presidente do conselho, embora reconhecemos que um homem de estado não pode nem deve contrariar as suas opiniões, quando manifestadas, mesmo no campo pessoal.

Todavia, se approvamos o acto inteiramente honroso para o sr. Duarte Leite de não abrir uma crise que ainda se não sabe como ha de ser resolvida, não podemos deixar de verberar-lo pelos motivos que deram causa a que se pedisse uma transigencia que moralmente lhe não fica bem.

Porque, de duas uma: ou o governo está demissionario e, neste caso, o sr. Presidente da Republica cumpre constitucionalmente o seu dever de organizar ministerio, ou o governo tem a confiança do paiz e continua no desempenho das suas funcções

O que não pode admittir-se, por mau precedente, é que se tenha como absolutamente certa a queda ministerial, chegando a afirmar-se que o governo não trata determinados assumptos porque está em crise, e essa crise se não declare officialmente, como é das boas praxes, como é imperiosamente necessario que se faça em taes conjuncturas.

A nação tem o direito de saber com quem conta, o povo não pode continuar a ser comparsa de comedias encapotadas.

Repetimos: o precedente é mau. Se o governo está em crise, declare-se officialmente a crise.

Mas não é logico, não é razoavel, nem é moral que o sr. Presidente da Republica ande a ouvir os chefes politicos e outras entidades sobre a solução de uma crise que officialmente não existe, tratando particularmente de um assumpto que deve ser publico, porque interessa á vida geral da nação.

N'um regimen democratico as peias do mysticismo não podem existir e muito menos quando partam do Chefe de Estado.

O paiz quer conhecer os motivos porque os seus ministros abandonam a gerencia dos negocios publicos; o povo quer saber quem cria embaraços á constituição do novo gabinete e porquê; e não é assim, *ais escondidas*, que o governo

deve demittir-se e o sr. Presidente da Republica deve procurar lhe successor.

Queremos luz, muita luz. Foi para isso que fizemos a Republica. E' preciso que se diga toda a verdade ao povo, porque hoje em Portugal só tem razão de ser o governo do povo pelo povo e não governos de castas privilegiadas, saídas d'uma intriga palaciana, á moda antiga, sem que a Rua possa desvendar os mysterios que presidiram á sua organização.

E' mister que entremos definitivamente, senão no regimen de Igualdade e Fraternidade, ao menos no da moralidade.

Que governe quem possa e deva governar, e para se escolher os homens que devam compôr um governo em taes condições não são precisos mysterios que provocam a desconfiança e a inquietação da alma nacional.

E, como o parlamento vai reabrir amanhã, os partidos que definam a sua attitude perante a actual situação politica. Que os elementos que ali representam a nação sacrificuem um pouco das suas amizades pessoais, olhando mais á causa da Paiz e da Republica, cumprindo o seu dever de patriotas, de verdadeiros portugueses.

O caminho está naturalmente indicado: ou engrossam extraordinariamente as direitas, ou á esquerda recohem alguns d'aquelles que d'ella se apartaram n'um momento de disparatada dissidencia.

Vamos: um pouco de consciencia e de patriotismo e comecem enfim uma obra que já podiam ter completado com mais factos e... menos politica.

ECHOS

Pelo Governo Civil

Não sabemos a que attribuir uma certa *mal vontade*, ou coisa semelhante, que no governo civil se tem mostrado na approvação dos estatutos das confrarias d'esta villa.

A Confraria do Santissimo elaborou os seus estatutos em conformidade com a lei e foram devolvidos do governo civil, sem a respectiva approvação, a pretexto de que não fora ouvida a assembleia geral — o que a lei não manda, visto dar poderes á comissão administrativa para organisal-os com dez irmãos.

E' tanto assim é que a Irmandade da Senhora dos Remedios, conseguiu ver os seus approvados n'estas condições, assim como a Misericordia. Supponmos que o sr. governador civil é alheio a esta *politique* baixa e ridicula que se tem feito em volta da irmandade do Santissimo, mas torna-se necessario que s. ex.^a lance para o caso a sua attenção, visto que se invoca o seu nome para vexar cidadãos da maxima respeitabilidade, como são aquelles a quem o governo provisorio confiou a administração d'essa collectividade.

Compromissos e... compromissos

Ainda a proposito dos compromissos das confrarias, vamos apontar um facto que envolve certa responsabilidade e que, por extranhavel, mereceu os nossos reparos.

Como atraz dizemos, a Irmandade da Senhora dos Remedios submetteu á approvação superior o seu compromisso, organizado dentro das

leis da Republica e em tudo affirmando o seu respeito pelo actual regimen.

Um dos artigos do compromisso rezava assim:

Art. 10.º — Todo o irmão que attentar contra a segurança do Estado, ou publicamente der mostras de desaffecto pelo actual regimen, desrespeitando ou desacreditando as suas leis, directa ou indirectamente, será eliminado do numero dos irmãos, não podendo, n'este caso, ser readmittido.

§ unico — Logo que á meza conste haver irmãos nas condições d'este artigo, cumpre-lhe instaurar o respectivo processo, promovendo a sua immediata demissão.

— Como se vê, era este o meio de evitar que a malta reaccionaria invadisse novamente a confraria. Pois o alvará de approvação mandou eliminar do projecto este artigo e seu paragrapho!

Continuamos a suppôr que o sr. governador civil seja alheio a estes processos de *colar pela segurança da Republica*, mas continuamos tambem a estranhar que taes factos se deem.

Masmarro rebelde

Temos varias vezes noticiado n'este jornal certos actos de rebellião do paizinho d'Áregá, José Rodrigues Cordeiro, na secção epigraphada *As proezas d'um masmarro*.

N'uma d'essas vezes affirmamos que o referido padre, não pensionista, insultou publicamente o glorioso auctor da lei da separação, dizendo a seu respeito injurias que de modo algum o poderiam atingir. O ambiente honrado do Estado não deixou, por certo, de ter conhecimento das baboseiras convençadas do masmarro d'Áregá e, á claro, não lhes ligou a menor importancia, porque, a fazer-lo, não lhe chegaria o tempo para pedir satisficções a essa corja infame que por ali vive á sua imagem desenfreadamente.

Mas sabemos que ninguem, que lê o nosso semanario, enviou um exemplar para a Comissão Central de Execução da Lei da Separação e esta, naturalmente, deu ao caso o devido andamento, de modo que, por depreçada, foi mandado ouvir na administração do concelho a testemunha que apontavamos, sr. José André Burlinda, que julgou outras ao concelho de Alvaizere, confirmando no seu depoimento tudo o que aqui dissemos.

A justiça vai, enfim, pedir contas ao calumniador e, talvez por isso, elle solteitou, segundo nos consta, 3 mezes de licença para se ausentar da freguezia e... pôr-se a recatá.

Isto caminha. De vagar, mas caminha.

Dr. Germano Martins

Falleceu em Lisboa a menina Maria Ignez, filha estremecida do sr. dr. Germano Martins, illustre director geral de justiça. A'quelle nosso illustre amigo apresentamos a expressão mais sincera das nossas condolencias.

João da Silva Telhada

Acompanhado de s. ex.^{ma} e esposa esteve n'esta villa o nosso amigo sr. João da Silva Telhada, de Santarem.

José Malhõa

Partiu para Lisboa, no ultimo sabbado, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, o sr. José Malhõa que aqui passou, pela primeira vez, a estação do outono. O laureado artista concluiu alguns dos seus importantes quadros, inspirados por esta quadra do anno, tencionando voltar a Figueiró no proximo mez d'abril, para continuar os seus bellos quadros que, na sua maioria, são inspirados nas bellezas naturaes d'esta região, que elle tanto apre-

Antonio Jacintho David

Encontra-se em Lisboa o nosso correligionario de Pedrogam Grande, Antonio Jacintho David.

O Troviscal em festa

Com sublime e magnificante pompa realiza-se no logar do Troviscal, no dia 5 de janeiro, o grande e celebre festejo consagrado ao martyr S. Sebastião, que se venera na capella da mesma terra.

Um entusiasmo delirante empolga todos os individuos que, na risonha expectativa de engrandecer o programma dos festejos com a sua prestimosa cooperacão, trabalham incansavelmente para obter um notavel successo na luminosa tarefa emprehendida.

E'纪ordono da festividade o laborioso e digno cidadão, sr. Manoel Abrantes Malheiro, que, tem sido d'uma actividade extraordinariamente notavel para que o brilhantismo da festa este anno atinja os aspectos mais consideraveis da admiração publica.

A vistosa e alegre povoação — theatro d'estas alegres manobras, regorgita de entusiasmo. Deliniciam-se planos maravilhosos e d'um apparatus imperial, para mais sublimemente engrandecer o programma da festa.

A reputada philharmonica da Castanheira de Pera, com o seu distincto e variado repertorio, assumirá a responsabilidade de factor importantissimo na execução dos festejos.

Na oração sagrada, subirá ao pulpito o bemquisto e venerando parochão Manoel Henriques do Nascimento, que mais uma vez mostrará publicamente as suas prodigiosas aptidões oratorias e a liberalidade das suas virtuosas doutrinas demagogicas.

A' noite haverá illuminação de balões á veneziana e arcos, artisticamente feitos de verdura e matizados de lindas flores, sobresairão como ornamento mais fino nas ruas principaes do trajecto.

De dia, bandeiras de variegadas côres cheias de recamos prateados, flutuarão ovantes, batidas pelos meigos clarões do sol outonal.

Uma alegria radiosa e puramente infantil, se evola de todas estas grandezas planeadas para deslumbrar e atrair os forasteiros, que este anno olhando aos progressos da festa serão numerosos. E para cumulo do entusiasmo publico, fala-

se tambem para o mesmo dia na sensacional realisacão d'um comicio republicano almeidista, promovido pelo emerito cidadão republicano, Luiz Bondoso, que, segundo as informacões desconexas e burricas dos seus correigionarios, tambem combateu na Rotunda.

Mas como felizmente o povo é já unanime em conhecer a «labia» d'estes obtusos e obsecados charlatães de praça, é provavel que a sua eloquencia barata seja pouco a apreciada.

Para que os festejos realmente corram como se annunciam, faço os meus solemnes votos:

Safo

Dr. Pereira d'Almeida

Veio a esta villa na preterita semana, o nosso amigo sr. Dr. Pereira d'Almeida, medico em Pedrogam Grande.

Vimos n'esta villa os nossos amigos assignantes srs. Manoel Simões, da Ponte de S. Simão; Manoel Lourenço dos Santos e Joaquim Henriques Varandas, de Alge; Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Façã; e Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro

«Echos do Caramulo»

Foi absolvido no tribunal da comarca de Tondella, no dia 20 do mez ultimo, o nosso prezado collega «Echos do Caramulo», que tão brilhantemente defende a politica republicana em Campo de Besteiros.

O «jury» absolveu o nosso collega na querela que lhe foi movida pelo dr. Maio, que, pelo visto, é tambem uma d'essas creaturas que supõem poder amordaçar-se a imprensa pelos ignobeis processos da *omnosa*...

Folgamos com a victoria alcançada pelo «Echos» no tribunal e d'aqui lhe enviamos os nossos parabens por esse acto de justica.

Bernardino Costa

Esteve entre nós o sr. Bernardino Costa, representante da antiga mercearia Bastos, de Lisboa.

FALLECIMENTOS

Em Aldeia de Anna d'Aviz falleceu no dia 28 do mez findo, a sr.^a Henriqueta de Jesus. A extincta que contava apenas 22 annos, secumbiu aos estragos da tuberculose que tão cedo a roubou do seio da familia. Era filha do sr. Luiz Godinho, proprietario, e irmã do nosso estimado assignante sr. Antonio França Godinho, commerciante em Evora, e sobrinha da illustre familia Paquetes

— Tambem ali falleceu no dia 18 do mesmo mez o sr. Manoel Simões Herdade, pae do nosso assignante sr. Manoel Simões Herdade Novo, residente em Santos. Era homem ainda novo, e reunia bellas qualidades de caracter. A's familias enlutadas apresentamos a expressão sincera do nosso pezar.

Joaquim R. Matheus

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Matheus, professor official na Castanheira de Pera.

DESASTRES

N'um dia da semana passada, no logar da Santarem, soburbios d'esta villa, estando na cosinha só uma pequenita de nome Rosalina, de 3 annos, lançou-se-lhe o fogo ao fato, sendo victima de horriveis queimaduras. A pobre creança, que era filha de José Lopes Canastreiro e Rosalina da Conceição, ambos fallecidos, foi transportada para casa de seu tio sr. João Luiz Junior, d'esta villa, onde falleceu no dia immediato.

— Tambem na semana ultima, no logar do Bairrão, occorreu um lamentavel desastre, que poderia ter mais graves consequencias.

Foi o caso que tendo o sr. Domingos Thomaz d'Abreu comprado no estabelecimento do sr. Benjamim Augusto Mendes, d'esta villa, uma lata de petroleo para vender a retalho, ao abri-la em casa no mesmo dia á noite deu-se uma inesperada explosão, do que resultou ficar muito queimado um filho do sr. Abreu, de 8 annos de idade, que se encontra em perigo de vida.

A explosão deveu-se ao facto de, em vez de petroleo, se tratar de uma lata de gazolina que fora vendida por equivoco.

Manoel Henriques da Silveira

De passagem para o Porto, onde foi fixar residencia temporaria, esteve n'esta villa o sr. Manoel Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

De passagem para Zibreira, vimos n'esta villa o nosso assignante sr. Manoel Barata Salgueiro.

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo Manoel Filippe Thomaz, do Troviscal.

Pauta dos jurados criminaes que hão de servir no 1.º semestre de 1913

Procedeu-se hontem na sala das sessões da camara ao sorteio dos jurados do primeiro semestre. São os seguintes cidadãos:

Antonio Coelho Henriques David, Pinheiro do Bordalo; Antonio da Silva, Fontão Fundeiro; Joaquim Diniz, Coentral Grande; Abilio Nogueira David, Pedrogam; Augusto José Barreto da Silva, Pedrogam; Antonio Augusto, Figueiró; Joaquim Caetano, Derreada Cimeira; Julio Henriques Farinha da Conceição, Pedrogam; Gustavo Alves Bebião, Castanheira; Manoel Joaquim Correia Junior, Castanheira; José Joaquim, Peralcovo; Albino Ignacio Rosa, Castanheira; Antonio Borges, Braçães; Manoel Simões Marcelino, Almofalla de Baixo; Joaquim Ferreira, negociante, Figueiró; Francisco Simões Ladeira, Figueiró; José Alves Callado, Castanheira; Albano Nunes Rolão, Pedrogam; João Lopes de Paiva e Silva, Figueiró; José Henriques, Ervideira; Manoel Coelho Fernandes David, Figueiró; Manoel Rodrigues, Pedrogam; José Simões Junior, Fontão Fundeiro; Manoel Lourenço dos Santos, Alge; José Henriques Lopes, Camello; Bernardino Luiz Coelho, Carapinhal; José Rodrigues, Enhecamas; Domingos Teixeira Junior, Bregio; Manoel Medeiros, Saonda; Florindo Simões de Carvalho, Casal de S. Simão; Miguel Carvalho Rosinha, Figueiró; Francisco Gomes da Silva, Valle Bom; Manuel Lopes, Abrunheira; Antonio d'Araujo Lacerda, Figueiró; Manoel Affonso Carvalho d'Almeida, Figueiró; Benjamim Caetano, Bairrada.

Irmandade do Santissimo

Como se tenta burlar o sr. governador civil?

Sabem todos os figueiroenses que, ao implantar-se em Portugal a Republica, as administrações de todas as irmandades, assim como a da camara municipal e outras, estavam na posse *unica e exclusiva* de meia duzia de individuos que, á custa d'esses mandatos, que o povo ingenuamente lhes confiava, iam por varios modos politicando, servindo ao mesmo tempo os amigos e parentes.

Sabem isto todos os figueiroenses, porque aqui o temos affirmado e provado muitas vezes. Pois, apesar d'isso, esses mesmos individuos que o governo provisorio, n'um momento de justica, escorraçou das diversas conezias em que, durante muitos annos consecutivos, se haviam *alariado*, tentam pelos *processos antigos* burlar o sr. governador civil com o fim de novamente se *anicharem* nos seus antigos logares!

Sabe toda a gente a vergonhosa maneira como foi substituida a primeira vereação municipal republicana, para dar logar a homens que nem ao menos tinham adherido publicamente á Republica. São tambem so-bejamente conhecidas as tentativas que se fizeram para reconduzir na administração da Misericordia a mesma gente que a Republica de lá escorraçou.

Mas o que se ignora, e que passamos a relatar, é o *plano* que se está pondo em pratica para que o sr. governador civil se deixe burlar, entregando a Irmandade do Santissimo a essa gente que está na camara, que esteve na Misericordia e que tenta açambarcar todas as corporações onde haja dinheiro!

Pormonorisemos: A Irmandade do Santissimo, que tem um rendimento annual de quatrocentos e tal mil reis, tem uma meza administrativa, legalmente nomeada, que organisou o seu compromisso em conformidade com o decreto de 21 de março de 1911, que lhe dá poderes para o fazer com dez irmãos.

Esse compromisso foi remetido ao sr. governador civil para approvação, assim como o da Misericordia e o da Senhora dos Remedios e outros que foram todos elaborados ao abrigo do citado decreto de 21 de março de 1911, ainda em vigor.

O da Misericordia e o da Senhora dos Remedios foram approvados, mas o do Santissimo foi devolvido com a nota de que só seria approvado depois de discutido em assembleia geral dos irmãos!...

Isto é já extraordinario, mas ainda não é tudo: a administração do concelho, invocando o nome do sr. governador civil, intimou o reitor da irmandade a reunir a assembleia geral no prazo de um mez, para discussão dos referidos estatutos!...

E sabem os leitores porque se praticou uma tal imposição? — Porque a administração do concelho ignorava que a meza administrativa da confraria tinha admittido novos irmãos e que o podia fazer em face dos antigos estatutos e da legislação da Republica!

O administrador do concelho informou *falsamente* o sr. governador civil de que a meza, já depois de intimada, admittiu novos irmãos, sem ouvir a assembleia geral, como dispunham os estatutos.

Ora isto é falso. Isto representa um crime com que se pretende burlar o chefe do districto, porquanto nem foram admittidos irmãos depois da intimação, nem os estatutos ordenam que a admissão dos irmãos seja votada pela assembleia geral, mas tão sómente pela meza!

E note-se que isto é justamente o que se tem feito, sempre que na confraria se têm admittido irmãos. A admissão é da competencia exclusiva da meza. Logo o sr. administrador do concelho, quando informou o seu superior do contrario, pedindo-lhe até auctorisação para annullar a nomeação de alguns irmãos — muito legalmente feita — incorreu no disposto no art. 285 do cod. penal, procurando, mais uma vez, proteger o grupo politico a que é affecto!

Consta-nos tambem que meia duzia de *patetas*, que por ali andam a espalhar ao povo que se vae fechar a igreja, dirigiram ao sr. governador civil outros estatutos, feitos jesuiticamente, e discutidos n'uma adega qualquer, como sendo elaborados pela assembleia geral que ninguem viu convocada e para o que ninguem tinha direito — senão a meza administrativa.

Andavam a ameaçar toda a gente com a assembleia geral e afinal esta fez-se, discutindo-se e approvando-se os estatutos que já tinham sido remetidos ao sr. governador civil, por uma maioria de *sessenta e tantos irmãos!*...

Ora aqui está no que deu a convocação forçada da assembleia geral e a respeito da qual se apregoava tanta *basofia!*

D'un lado *sessenta e tantos irmãos* e do outro um protesto, sem pés nem cabeça, *cheio de falsidades*, de individuos que, nem ao menos, tiveram a coragem de comparecer na assembleia, cuja convocação andaram a mendigar á custa de baixas mentirozas e calumnias.

Que miseria! Que nojo de processos!

E ha homens, considerados como honestos, que se não envergonham, de uma vez para sempre, de cooperar com a sua assignatura em tão nojentas porcarias!

Ao sr. governador civil vão ser enviadas certidões de theor da parte do compromisso que auctorisa a meza a admittir irmãos e das actas em que foram admittidos aquelles que tão desvergonhadamente se affirmam que o foram só depois da meza ser intimada a convocar a assembleia geral — quando é certo que os seus requerimentos foram apreciados ha muito mais de um anno, ou seja em junho de 1911!!!

O que elles fazem attribuem-no aos outros!

Que raça vil de trapalhões!...

Encontra-se em Alge de visita a sua familia o nosso prezado assignante sr. João Tavares, commerciante no Algarve.

De Lisboa, regressou o nosso correigionario sr. Antonio Ferreira, commerciante n'esta villa

DE FRENTE...

Não era na agua furtada de que nos fala o sublime auctor do *Fiel*, essa maravilha da poesia nacional. Ali sobrava o genio e não faltava o pão. Era n'um *menage* encantador, onde o perfume da arte rescende em cada canto e a ventura do lar colhe em segredo as palmas de grandes triumphos.

La fazer-se uma exposição. Faltar a ella era um desdouro para a cortezia de uns, um desgosto para a curiosidade de outros e uma arrelia para os desejos de todos.

Fomos tambem. N'aquelle dia o Mestre gosava um dos maiores prazeres da sua vida: patenteava, mais uma vez, o fructo das suas lições, ao mesmo tempo que pintava ao seu coração d'artista a grata lembrança dos seus primeiros trabalhos.

Elle lá estava animando com a sua presença a timidez do discipulo que vê, pela primeira vez, olhos extranhos a apreciarem as suas telas que elles não sabem ver senão pelo lado *materialão* de um gosto selvagem... Sorri e a cada gesto imprime uma scentelha da mais intima satisfação.

O discipulo, sobre cuja cabeça adeja a gloria de um futuro proximo e venturoso, é uma creatura simples, característico das grandes celebridades, e acompanha com a delicadeza do seu fino trato a curiosidade dos que pasmam perante a belleza dos seus quadros, tão cheios de realidade.

Fomos dos que apreciaram a extraordinaria vocação do novel artista, tão decididamente affirmada n'aquelles *ovos fríos*, nas *cebolas entornadas* e n'aquella adoravel perdiz, posta em relevo com tanta arte, que, de resto, é a mesma que se nota em todos os quadros expostos.

Não foram as telas do principiante que deixaram no nosso espirito tão grata impressão. Não, foi a affirmação do genio e do talento, do estudo e da vontade forte e inquebrantavel que a paleta do pintor, em traços magestosos, nos revelou.

Ali não ha só o gosto, o trabalho artistico do pincel: affirma-se brilhantemente a extraordinaria inspiração d'um genio creador.

Quem assim começa deixa prever um futuro grande e glorioso.

O seu primeiro vôo foi o de uma aguiá potentosa lançada no espaço infinito da arte mundial.

Ninguém sabe onde irá pousar, ninguém pode medir lhe o alcance. Não sabemos nós achar o nome próprio para adjectivar aquella soberba e esperancosa estreia de quinta feira; que outros o façam, os entendidos, enquanto nós lhe chamamos, com prazer, mais um producto genuino da escola de Figueiró.

Alsipi.

José Andrade

Retirou hontem para Lisboa o nosso patricio e amigo José Antunes David Andrade, empregado no commercio.

PEDROGAM GRANDE

Na adega do Farello conversava-se ainda sobre a *crisma* do Gato Bravo. Encontravam-se ali reunidos os celebres Seca Pipas, Salta Pocinhas, Testa de Ferro e o Kágado Mouco.

O Farello murmurava:

— Eu nunca mais quero esse velhao d'esse Gato Bravo debaixo das minhas telhas!... Vocês não sabem as velhaçadas que elle me tem feito... agora é que eu as vou descobrindo a pouco e pouco.

— Até a mim elle tem feito d'aquellas que se não fazem ao dia-bo... accrescenta o Salta Pocinhas!

— Arre, que você é malcreado! Você não sabe que, enquanto um burro fala, o outro arrebita as orelhas? De mais a mais, eu que sou o pae d'elles sou interrompido por um filho. E' duro... Não sei que aprendeste em Lisboa nos 6 annos que lá estiveste... Não aprendeste senão a zaragateiro! por isso lá te partiram a torga. Foi bem feito!

Continua o Farello:— Vocês bem sabem que a minha casa tem sido o vosso palheiro, e afinal vão-me todos dando a paga... Hoje um, amanhã outro, chego a tempo que me encontro só.

— Eu nunca o hei de abandonar, meu compadre!

— Obrigado... tambem só se fores tu, compadre Testa de Ferro.

— Eu nunca me heide esquecer do compadre. Se não fosse a sua casa, já eu agora tinha tudo empenhado.

— Talvez, sim...

— O' Farello, eu tambem nunca me heide esquecer de ti... tu que tens sido meu pae...

— Cala-te, que tu não dizes senão tolices; fiquei-te com um odio mortal, quando disseste na Bolarenta que bebias á saude do Gato Bravo...

— Era a fingir que era amigo d'elle...

— Qual amigo, amigos d'aquelles... tu não sabes que nós o que queremos é apanhal-o em descanço, para ver se lá encaixamos o teu irmão?...

— Então eu?... Não me deitam um osso?... Eu, que estou sempre prompto a ladrar ás canellas dos democraticos, não apanho nada?...

— Deixa ver se encaixamos o teu irmão e depois vamos a ver se conseguimos pôr o Zacharias na rua para tu ficares com o emprego d'elle.

— Está bem... está bem...

— E eu? Não me arranjam o logar de cantoneiro?

— Tu, compadre, continuas como até agora... vais-me guardando o matto e os pinheiros, ate que se ponha á esquina do adro uma cadeira e duas escovas...

— Está bem, compadre, berra o Testa de Ferro todo contente. Está bem... grita o reverendo Seca Pipas

— Irra... se vocês andassem com o rabinho, tef tef, como eu, não se lembravam de estar a pedir empregos!

— Então o irmão anda com o rabinho tef tef... perché?

— Não tem ouvido dizer que o governo vae cair? — Temos... mas isso não quer dizer nada.

— Eu, que tenho andado a dizer que já pedi a demissão duas vezes, d'esta vez é que vou para o canto como os velhos... Agora é que eu me rio sem vontade. Então você ainda é novo?... Raios o partam se você, com essa idade e todo russo, ainda quer ser novo!... bem dizem elles que era já tempo do mano ter juizo.

— Ai, irmão Salta Pocinhas! se eu me apanhasse na sua idade!...

— O Pae do Ceu lhe dê juizo... então o mano Seca Pipas não vê que a minha cabeça parece um pouco de algodão em rama?... Eu quero ver se consigo apoventar-me brevemente...

— O' seu Salta Pocinhas d'um raio, então você não está nos seus apoventos? Os «almas de gato» tomaram gosto á palavra *apoventar*!...

— Nós tomámos gosto á palavra... mas você, seu Seca Pipas d'uma figa, tomou gosto aos meios litros!

— Olha quem falla!...

Estavam n'esta discussão quando o Farello, com o pingo no nariz, berra:

— Irmãos, paz! muita paz!

Berra o Salta Pocinhas:

— O' irmão, você, com o pingo no nariz, parece o Mafarrico que o nosso pae tem em descanço!

— E tu pareces o Cutão...

— Ora muito bem: Faltou hoje o meu inquilino, o nosso amado irmão frei Pibáças, mandou-me um cartão dizendo que estava constipado,

— Uá nos queria parecer!... elle aqui tão perto não faltava...

— Ficam desde já sabendo que no dia de Reis cá os espero. O Gato Bravo que não appareça...

Flor da Murta

Ayres de Mesquita

Retirou para Pombal, tencionando seguir d'ali para Lisboa, o nosso amigo sr. Ayres Mesquita, que vae dedicar-se ao estudo de bellas artes na capital.

Já regressou ao Fontão Fundeiro, o nosso assignante o sr. Manoel Nunes Rodrigues, commerciante em Vendas Novas

Mario Rosa

Vimos em Figueiró na passada semana o sr. Mario Rosa, de Alvaizere.

Depois de ter passado alguns dias com sua familia nas Varzeas, retirou para Lisboa o nosso assignante sr. José Coelho da Fonseca, 1º cabo da Guarda Republicana.

NOTAS ALEGRES

Escandalos no convento

— Então, irmãos, que lhes parece o que se está passando n'esta santa casa, por causa d'essa comica que, contra todos os bons preceitos, foi introduzida no convento? Perguntou frei Trabuco, sorvendo uma pitada.

— Nem me falle n'isso, que todo me arrepio! E' uma verdadeira immoralidade! disse frei Pardal.

— E admiram-se então de que a nossa santa Ordem tenha soffrido tantas e tão variadas provações, quando nós damos origem a ellas com o nosso procedimento?! Exclamou frei d'Aplomb, pomdo as mãos, e fitando seraficamente o tecto da sala.

— Você lembre-se de que não está agora pregando, homem, e deve até pensar nos seus desvarios com certa *confessada galante* ali para as bandas do...

— Basta! interrompeu frei d'Aplomb, deixemos no esquecimento coisas passadas, e vamos ao chásinho, que está de se lambem os beiços...

Os tres sorveram com delicias a bebida reconfortante e chegaram se mais para o fogão, onde crepitava um bom fogo n'um grande prazer de frades egoistas e linguareiros, a quem o conforto da cella de frei d'Aplomb convidava ao grato entretimento da maledicencia.

Frei Trabuco cheirou nova pitada e feattou a conversação da seguinte maneira:

— O que é indiscutivelmente verdade é que anda tudo doido no convento: esquecem-se as horas do coro e da meditação e até as nossas confessadas se queixam do pouco zelo dos seus confessores. Uma calamidade!...

— Diz bem, frei Trabuco, diz bem,

atallou frei d'Aplomb, é uma verdadeira calamidade: Que os nossos *rethoricos* percam a cabeça *vade*, são moços e á inocidade tudo se desculpa; agora que os padres mestres entram na dança é coisa que me faz damnar. Ora vejam que até o nosso frei Trabuco esqueceu a gravidade devida ao cargo de guardião e teve a insensatez de ir tocar flauta para o theatro. E' de mais!

— A mim o que me faz mais zanga é a falta da bisquinha do costume, murmurou frei Pardal

Frei Trabuco curvou se um pouco para a fogueira pegou nas tenazes e disse:

— Até dizem que frei...

— Caluda! interrompeu frei d'Aplomb, vem ahi gente

Effectivamente, momentos depois, a porta abriu se dando passagem a frei Cento e Dez, que n'um gesto largo cumprimentou suas paternidades

— Ora viva o nosso frei Cento e Dez, disseram os padres mestres. Que ha de novo?

— Ai, meus reverendos padres, respondeu o recémvindo, vac lá em baixo um barulho levado dos diabos por causa da poltriqueira!...

— Conte! Conte! Disseram os marmaros mortos de curiosidade...

Frei Cento e Dez puxou uma cadeira para junto do fogão, sentou se, meteu a mão direita na algibeira do habito e começou a sua historia do seguinte modo:

— Como vossas paternidades devem saber, dois dos nossos *rethoricos* tinham arranjado um lindo ramo de flores para offerecer a actrizita, levando prezo um cartão com os seus nomes.

Ora frei Carramanho, sabendo da historia e não gostando da piada, resolveu fazer lhes uma das suas e collou o seu cartão junto com os outros e de forma a que se não lesse senão o seu nome.

A cachopa, ao saber que o auctor da offerta era um frade já... velho, zangou-se e calcou o ramo aos pés com grande zanga de um dos *rethoricos*, que entrava n'esse momento no camarim da artista. Descorçoado, retirou se e ao saber quem tinha sido o auctor da brincadeira, lev-u se dos diabos, contou o caso aos leigos e noviços presentes e eillos todos sobre frei Carramanho que se tem visto doido com elles.

Bem achado, sim senhor, bem achado! gritaram os outros frades. Foi uma partida de se lhe tirar o chapéu!

— Ora vejam a desordem que essa mulher veio fazer entre nós, exclamou frei Trabuco, o que ella precisava era que a corresse a pau!...

Deixe se de valentias, disse frei d'Aplomb, pois não vê que ella é uma *boa fatia*? Bem diz o dictado que *o amor a tudo obriga*...

— Mas é escandaloso n'uma casa religiosa, retorquiu frei Trabuco.

— Olhe, irmão, disse frei Pardal, o amor é o peisquinho melhor que a gente leva d'esta vida!

Os frades calaram-se, pensando no caso, e na cella reinou um profundo silencio apenas interrompido pela chuva tamborilando nas vidraças.

Alphéo

Doente

Encontra-se doente o sr. Joaquim Alves, de Aideia de Anna d'Aviz, pae do nosso amigo sr. Antonio Alves, da Milhariça. Desajamos-lhe promptas melhoras.

José dos Santos Abreu

Partiu hoje para Lisboa, devendo seguir no vapor do dia 7 para o Principe e d'ali para as Canarias, este nosso querido amigo, que n'esta possessão hespanhola adquiriu ultimamente uma importante propriedade.

Ao nosso amigo desejamos feliz viagem e mil prosperidades

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades do

o mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRE BERLINDA

JOSE ANDRE BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques so das terras do paiz.

Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açoes e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a
João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras
FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos
chimicos
para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.^a - Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario - com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
Preços para revender
Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios.
Esta casa só vende generos de primeira qualidade.
Enorme sortido em solla e cabeçadas e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL
BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS